

RIO

Uma lição de desperdício

Governo federal gasta R\$ 15 mil por mês com escola sem alunos há dois anos

Liane Gonçalves

A 120 quilômetros do Rio, no distrito de Sacra Família, em Engenheiro Paulo de Frontin, a Escola Rodolfo Fuchs é um exemplo de desperdício. Fechado há dois anos, o colégio federal tem 21 servidores pagos pelo Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS), para manter vazios 11 oficinas profissionalizantes, quatro pavilhões de dormitórios, um parque esportivo, salas de aula, padaria e biblioteca. Apesar de não ter alunos, os funcionários trabalham todos os dias para conservar a escola. Os gastos públicos somam mais de R\$ 15 mil por mês.

Numa área de 3,6 milhões de metros quadrados, a Rodolfo Fuchs já atendeu a 750 alunos, sendo 400 internos. Por ali passaram adolescentes como Wagner dos Santos, sobrevivente da chacina da Candelária. Em 1990, com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, o internato de menores foi proibido, mas 65 crianças continuaram na escola até 1997, quando foi fechada.

Proposta é a criação de um hotel-escola

• Num país onde 1,1 milhão de crianças de 7 a 14 anos e quase dois milhões de adolescentes estão fora da escola, segundo dados do Ministério da Educação, e 700 menores vivem nas ruas do Estado do Rio, conforme estimativa do Governo estadual, o destino da Rodolfo Fuchs é o centro de uma discussão de um grupo que reúne representantes de cinco prefeituras da região e dos governos estadual e federal. A proposta, que seria de consenso, é a criação de um consórcio para administrar na Rodolfo Fuchs um hotel-escola com cursos profissionalizantes na área agropecuária. A secretária de Estado de Assistência Social do MPAS, Wanda Engel, disse que esse projeto deve ser auto-sustentável.

— Não adianta criar modelos que o Governo fique sustentando o resto da vida. Temos que ter um projeto para atender a jovens em situação de pobreza com geração de renda, como o ecoturismo e a venda de produtos sem agrotóxicos. Em 2000 a Rodolfo Fuchs já terá um novo destino — disse a secretária.

Prefeitura tem outro projeto para colégio

• A Prefeitura de Paulo de Frontin encara a proposta com ressalvas. Para a secretária municipal de Educação, Maria Clara Motta Schmidt, a solução seria um projeto mais simples e eficiente. Ela propõe que toda a equipe da Escola Estadual Sacra Família seja transferida para a Rodolfo Fuchs. Segundo Maria Clara, 150 novos alunos de Paulo de Frontin ingressam por ano no ensino médio. Na opinião dela, problemas políticos entre as prefeituras envolvidas deverão inviabilizar o consórcio, que seria formado por Mendes, Paty de Alferes, Miguel Pereira, Vassouras e Paulo de Frontin.

— Poderíamos formar mão-de-obra para a comunidade. Precisamos de marceneiros, pedreiros, eletricitistas. Aqui no município nós só temos escolas de formação geral — disse a secretária Maria Clara.

Em fevereiro, a escola recebeu a visita da primeira dama do estado Rosângela Matheus e do secretário de Ação Social, Esporte e Lazer, Antonio Pitanga, mas nenhuma solução foi apresentada. Também já esteve lá o juiz da 1ª Vara da Infância e da Adolescência, Siro Darlan. O juiz disse que apresentou ao secretário estadual da Criança e do Adolescente, Fernando William, a proposta de transformar a Rodolfo Fuchs num centro de tratamento de jovens carentes viciados em drogas. Ele sugeriu ainda que a escola poderia abrigar infratores pouco perigosos, que seriam recuperados longe da violência urbana. A idéia, porém, não agrada aos moradores da região.

— Nós preferimos os velhinhos ou os alunos, deixe os infratores por lá mesmo — disse o comerciante Elmo Duarte da Silva.



A ESCOLA RODOLFO FUCHS, no município de Paulo de Frontin: oficinas profissionalizantes, salas de aula, parque esportivo e biblioteca sem uso desde outubro de 1997

Onde fica a escola



Fechada há dois anos, a Escola Rodolfo Fuchs está sob a administração do Ministério da Previdência e Assistência Social. A área foi doada na década de 40 pelo então presidente, Getúlio Vargas, para a construção de um colégio filantrópico.

ÁREA

O terreno tem 3,6 milhões de metros quadrados e a área construída é de 38,6 mil metros quadrados.

O QUE TEM

- Onze oficinas, entre elas as de marcenaria, hidráulica, elétrica, tornearia, gráfica, mecânica e solda.
- Cozinha e lavanderia industriais
- Quatro dormitórios
- Campo de futebol
- Quadra de esporte
- Piscina de 25m por 8m
- Seis casas para funcionários
- Rouparia
- Sala de música
- Estábulo e coelheira
- Padaria

CAPACIDADE

O colégio já teve 400 alunos internos e 350 externos

GASTOS MENSAIS

- Salários R\$ 12 mil
- Luz R\$ 600
- Custeio R\$ 2.500
- Telefone R\$ 250

Ex-aluno afirma que disciplina era rígida

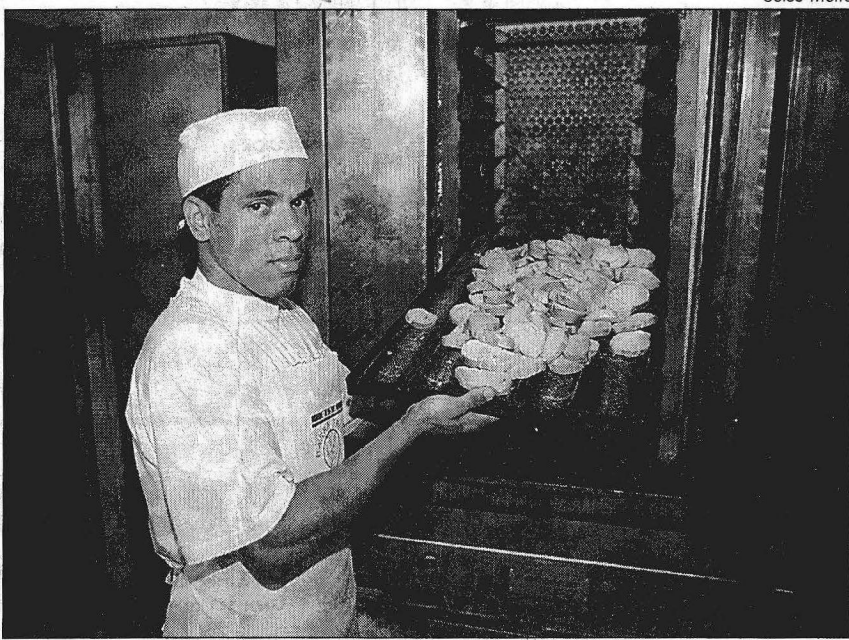
Ajudante de padeiro conta que outros menores não souberam aproveitar o ensino

• O ajudante de padeiro Orlando de Jesus, de 24 anos, é um bom exemplo do trabalho que era realizado pela Escola Rodolfo Fuchs. Ele lembra como aprendeu a lidar com fogões e panelas no colégio, onde viveu por sete anos. Abandonado pelos pais, ele sequer sabe a cidade onde nasceu. Sua história se resume à memória que tem dos internatos por onde passou. Ao deixar o colégio, com 18 anos, procurou emprego em Paulo de Frontin. Hoje ele já está empregado há cinco anos na mesma padaria, termina este ano o ensino médio e planeja se casar.

— A disciplina da Rodolfo Fuchs me ensinou muita coisa. Outros não souberam aproveitar — disse.

Orlando foi amigo de Wagner dos Santos, sobrevivente da chacina da Candelária, de Cristiano Gomes da Silva, de 23 anos e Sérgio Odilon Soares Sobrinho, de 23, mortos a tiros há dois anos em Madureira. Wagner aparece numa foto dos arquivos do colégio segurando a Bandeira do Brasil no desfile do campeonato de futebol. Ele era goleiro. Orlando contou que chegou a visitar seus colegas de turma que foram para as ruas ao deixar a Rodolfo Fuchs. Mas eles não quiseram ouvir conselhos, só lhe pediram dinheiro para comprar drogas.

— Eles não souberam aproveitar



ORLANDO DE JESUS: "A disciplina da Rodolfo Fuchs me ensinou muita coisa"

o que a escola tinha de bom. A disciplina era rígida, mas ainda me lembro da comida. Fazíamos lasanha, coelho e porco — contou.

A Rodolfo Fuchs abrigou em 1992 os menores do projeto Flor do Amanhã, do carnavalesco Joãozinho Trinta. O grupo, no entanto, não se adaptou às normas da escola. O coadjuvante de disciplina (nome dado ao monitor) Heleno Bittencourt da Fonseca, que há 28 anos está na

escola, contou que os adolescentes não tiveram permissão para cheirar cola, como queriam. Segundo Heleno, eles também não aceitavam cumprir os horários:

— Eles não se misturavam com os nossos alunos. Um dia se revoltaram e o chefe deles disse que iria embora e todos o seguiram. Mais tarde um deles voltou ao colégio e contou que se tornara traficante no Morro da Providência. ■